

ARISTÓTELES E OS SOFISMAS

META

Apresentar Aristóteles, suas obras e seu estudo sobre os sofismas

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

conhecer Aristóteles e destacar aspectos relevantes de sua obra;

listar suas principais obras;

conhecer o estudo aristotélico sobre os sofismas.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre os diálogos de Platão escritos na maturidade.

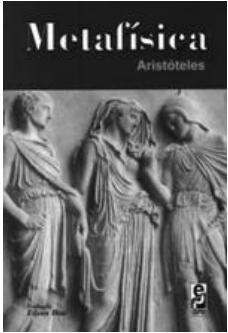


(Fonte: <http://www.ucm.es>).



(Fonte: <http://www.vidaslusofonas.pt>).

INTRODUÇÃO



Organon

Coleção composta pelas seguintes obras: Da Interpretação, As Categorias, As Refutações Sofísticas, Os Primeiros Analíticos, Os Analíticos Posteriores, A Dialética e A Retórica.

Metafísica

Esse nome foi dado por Andrônico de Rhodes aos textos do Estagirita que não se encaixavam em nenhuma ciência particular.

Aristóteles foi um grande amigo e discípulo de Platão. Também chamado de Estagirita (por ser natural da cidade de Estagira, na Macedônia), foi um dos maiores gênios que a humanidade já produziu. Realizou os primeiros estudos sistemáticos de Lógica, Economia e Biologia. Fundamentou a Ciência e difundiu, com suas obras, o amor pela atividade científica entre gregos, romanos, muçulmanos e cristãos. Citemos algumas de suas principais obras: o Organon (coleção de textos aristotélicos sobre a Lógica), a **Metafísica** (princípios comuns a todas as coisas e fundamentos das ciências), Política, Economia, Partes dos Animais, História dos Animais (escritos sobre Biologia), Física, Ética Nicomaquéia e Ética Eudêmica. Essas obras têm se mantido influentes por milhares de anos.

As obras de Aristóteles desapareceram em determinada época no mundo antigo, devido às acusações feitas a este filósofo sobre seu envolvimento na morte de Alexandre, o Grande. Suas obras voltam a público através de Andrônico de Rhodes (que organizou e publicou os textos em 50 a.C.). Os textos de Aristóteles são, porém, suprimidos com a chegada dos cristãos ao poder (os cristãos criam, então, que o pensamento de Aristóteles era contrário à fé), vindo, posteriormente, a cair nas mãos dos muçulmanos e ajudando-os em seu período de desenvolvimento intelectual. Com a retomada das cidades da Península Ibérica, por muito tempo controlada pelos muçulmanos, tais bibliotecas caem nas mãos dos cristãos que vêm, então, com outros olhos o pensamento do Estagirita, que passa também a inspirar o pensamento cristão.

ARISTÓTELES E OS SOFISMAS

Como dissemos, Aristóteles foi o primeiro homem a escrever tratados sistemáticos de Lógica. Para ele, a Lógica deve ser estudada antes de qualquer ciência, pois nenhuma delas pode ser empreendida sem ela. A Lógica é o conjunto das regras segundo as quais pensamos, adequadamente, as regras do bem pensar. Se, por um lado, pensamos naturalmente, visto sermos seres racionais, por outro lado, não necessariamente pensamos do modo adequado. Desconhecendo as regras do bem pensar, podemos cometer erros e pensar de modo pouco eficiente e equivocado. Da mesma forma que um atleta só terá bom desempenho se conhecer as regras do

esporte que pratica e treinar adequadamente, assim também só poderemos pensar direito se conhecermos as regras da Lógica e nos exercitarmos no pensamento.

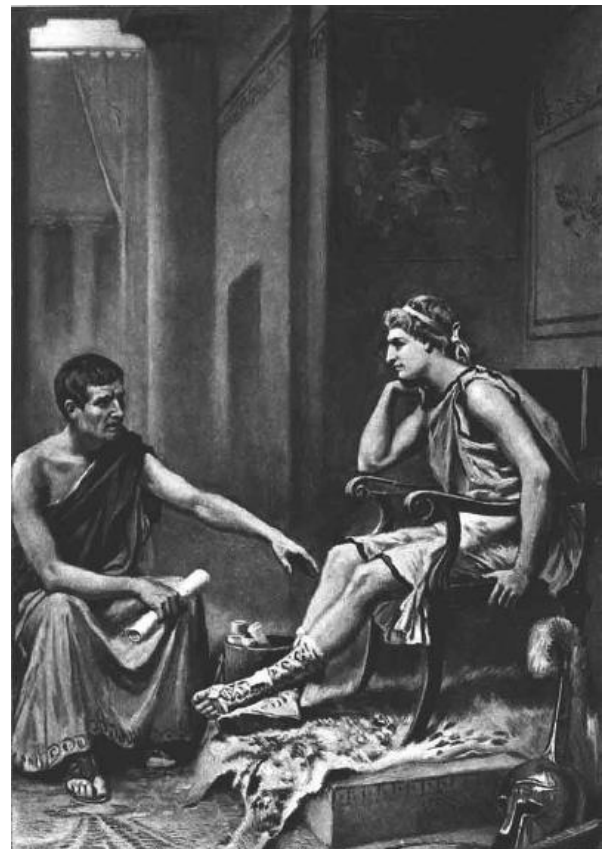
Aristóteles escreveu os primeiros tratados sistemáticos de Lógica.

Aristóteles, em sua obra *Refutações Sofísticas*, oferece-nos vários exemplos de casos em que nos equivocamos diante de argumentos que, embora pareçam verdadeiros, são falsos. É exatamente isso um sofisma: um argumento falso que aparenta ser verdadeiro. Aristóteles oferece nos uma classificação dos tipos de sofismas. Vejamos os mais comuns:

1. *Ad hominem*: esta é uma expressão latina que significa “ao homem”. Esse tipo de sofisma ocorre quando, numa argumentação, atacamos o interlocutor, em vez de criticarmos suas palavras. Por exemplo: um político acusa o outro de fraude e o acusado, em vez de negar a acusação, diz: “Quem me acusa é um mau-caráter!” Esse é simplesmente um modo de mudar o tema da discussão e fugir do assunto, pois o acusado não responde à acusação, mas passa a atacar o caráter do acusador. Usamos esse tipo de sofisma no dia-a-dia quando, por exemplo, alguém nos acusa, em casa, de termos deixado uma toalha no chão e gritamos: “Pare de me irritar!”, como se quem nos advertisse fizesse tal coisa para nos aborrecer e não para ter uma casa arrumada!

2. *Apelo à ignorância*: é a afirmação de que é verdadeiro algo que não se provou ser falso. Quando uma pessoa acusa outra de algo, cabe ao acusador apontar as provas que determinam a culpabilidade do acusado, e não o contrário. Por exemplo: alguém é acusado de um crime, mas não pode provar que não esteve na cena do crime, não é necessariamente culpado, pois a falta de provas de que não estava na cena do crime não significa que ele estava na cena do crime. É preciso que o acusador prove que ele estava no local do crime e o praticou. Vejamos a razão disso num caso mais simples: suponha que alguém acredite em fadas; essa pessoa não poderá, para provar que as fadas existem, dizer que a prova disso é que ninguém conseguiu provar que elas não existem.

3. *Argumento de autoridade*: ocorre quando uma afirmação é defendida, não por uma argumenta-



Aristóteles ensinando Alexandre, J L G Ferris, 1895
(Fonte: <http://www.mlahanas.de>).

ção ou explicação, mas simplesmente porque uma pessoa com autoridade disse que é assim. Por exemplo: o professor recomenda o estudo dos sofismas e não explica a razão por que é útil ou bom estudar os sofismas; um pai diz que o filho tem de fazer algo (digamos, cortar os cabelos), mas não explica o porquê de tal pedido, apenas exige que tal ato seja feito porque ele é o pai e ponto final. Essa é uma forma equivocada de se comunicar, pois perde a razão quem não pode oferecer qualquer explicação para sustentar o que diz.

4. Non sequitur: expressão latina que significa “não se segue”. Ocorre quando nossa argumentação, embora sonora e bela, não faz qualquer sentido. Por exemplo: “O Flamengo ganhará o campeonato nacional, porque Deus é Grande”: o fato de Deus ser grande não é garantia da vitória do Flamengo, porque o torcedor de qualquer time poderia dizer a mesma coisa. Ou ainda: “O Brasil vai progredir porque Deus é brasileiro”- se Deus é Deus, então ele é Deus para todos os homens e não vai beneficiar uns para prejudicar outros!

5. Exclusão do meio-termo ou falsa dicotomia: esse sofisma ocorre quando ignoramos as possibilidades intermediárias. Por exemplo, o lema da ditadura no nosso País, na época do presidente Médici, “Brasil, ame-o ou deixe-o”, queria dizer, ame o Brasil e ache tudo certo, sem reclamar das coisas erradas, ou senão vá embora. Essa argumentação é perigosa e terrível, pois liga o ato de amar ao calar-se diante dos erros. Exemplo do dia-a-dia: o marido chega bêbado a sua casa e diz: “Eu sou assim, ou me aceite como sou ou me deixe!”

6. Post hoc, ergo propter hoc: expressão latina que significa “aconteceu depois de algo, logo, foi causado por este algo”. É graças a esse modo de pensar que as superstições se estabelecem. Por exemplo: Levanto da cama, tropeço num sapato, bato o rosto no chão e digo “É porque levantei com o pé esquerdo!”; ignoro que a verdadeira razão do meu acidente é o meu próprio relaxamento. Ou ainda: um gato preto passa na minha frente e, depois disso, bato-me num poste e penso: “É culpa do gato”, e esqueço que a culpa é do meu próprio medo ou da minha desatenção ao caminhar.

7. Palavras equívocas: quando usamos as palavras para “aliviar a barra” e enganar os ouvintes, para não parecermos estar fazendo algo ruim que, na verdade, estamos fazendo. Por exemplo: uma gata pariu seus filhotes e o dono, por não querer cuidar deles ou por crueldade, diz: “Vou pô-los para dormir!”, em vez de dizer: “Vou matá-los!”

CONCLUSÃO

O estudo desses sofismas serve nos para que não seja-mos enganados por falsos argumentos. Quando somos enganados, somos usados e não podemos realizar nossa vontade. Se compramos um carro, e o vendedor nos engana, não realizamos nossa vontade de ter um bom meio de transporte, além de o vendedor nos deixar no prejuízo. E isso vale para muitas coisas na vida humana: da mesma forma que, entre os animais, uns armam ciladas para os outros, e os que caem nas ciladas são devorados, assim também, entre os homens, uns tentam enganar os outros através da linguagem e das falsas argumentações; aqueles que são capturados pelos falsos argumentos são escravizados ou usados e não podem mais ser felizes, pois como pode ser feliz aquele cuja vontade se submete, por mentira e engano, à vontade de um outro?

RESUMO

Aristóteles, um dos maiores gênios que a humanidade já conheceu, foi um grande amigo e aluno de Platão. Realizou os primeiros estudos sistemáticos de Lógica, Economia e Biologia. Fundamentou a ciência e difundiu, com suas obras, o amor pela atividade científica. Para Aristóteles, a Lógica é o conjunto das regras do bem pensar. Aristóteles, em sua obra *Refutações Sofísticas*, oferece-nos vários exemplos de casos em que nos equivocamos diante de argumentos que, embora pareçam verdadeiros, são falsos. Alguns dos tipos de sofismas que Aristóteles menciona são (1) Ad hominem, (2) Apelo à ignorância, (3) Argumento de autoridade, (3) Non sequitur, (4) Falsa dicotomia, (5) Post hoc, ergo propter hoc (6) Palavras equívocas. O estudo desses sofismas nos serve para que não sejamos enganados por falsos raciocínios.



ATIVIDADES

1. Dê um exemplo (procure nos jornais, nas revistas, na televisão ou em sua própria vida) de cada um dos sofismas.
2. Explique por que razão crer numa falsa argumentação nos é prejudicial.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Na atividade 1, partindo das explicações dos textos, você deve procurar esses exemplos e listá-los. Você pode também procurar nos “sites” da internet exemplos de sofismas. Na atividade 2, você deverá dizer, com base em seu entendimento sobre esta aula, por que um falso argumento nos prejudica.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, conheceremos algumas idéias da Filosofia Cínica, através de um de seus maiores nomes: Diógenes de Sínope, o “Cão”. E poderemos responder a perguntas tais, como: por que o Cinismo é uma Filosofia socrática? Em que sentido o Cinismo ultrapassa o pensamento do próprio Sócrates?



Estátua de Aristóteles no Museu de História Natural de Oxford, Inglaterra (Fonte: <http://n.i.uol.com.br>).

REFERÊNCIAS

Aristotle. **Sophistical refutations**. Loeb. Harvard University Press, 2005.